

~~Handwritten scribbles at the top of the page.~~

**S E R M A Õ**  
**DE NOSSA SENHORA**  
**D A S**  
**M A R A V I L H A S,**  
**PRE'GADO NA SE' DA BAHIA**  
no anno de 1660. na occasiaõ do defacato,  
que se fez á mesma Senhora, e a seu  
amado Filho,

**P E L O P A D R E**  
**A N T O N I O D E S A'**

*da Companhia de JESUS, Prègador da Capella Real,*

Dado ao prèlo por hum devoto da mesma Senhora, e  
Irmaõ da sua Confraria.

*Ex dono An. S.  
Francisco de Figo.  
Sec. D. M. M.*



**LISBOA OCCIDENTAL,**  
Na Officina de **MANOEL FERNANDES DA COSTA,**  
Impressor do Santo Officio.

Anno de M. DCCXXXII.  
Com todas as licenças necessarias.

Handwritten notes in the top left corner, including a signature and the date "1911".





SOBERANA SENHORA  
DAS  
MARAVILHAS.



*M* outro tempo foy a Confraria, que tendes nesta S<sup>e</sup> Cathedral da Bahia, huma das que se mostravaõ mais fervorosas em vossos obzequios; porèm ha huns annos que descabio, e se entibiou esta devoçaõ, e me persuado que a devoçaõ antecedente se fundava no que haviaõ visto os vivos, e a tibie: a subsequente no silencio dos mortos.

*Viraõ os antigos (se he que sacrilegio taõ abomi-  
navel era para ser visto) o que em desacato vosso, e  
de vosso Filho fez o mais atrevido, e insolente mal-  
vado. Taõ magoada, como sentida a Bahia accre-  
centou ao amor, e à devoção, que vos tinha desde a  
erecção da primitiva Confraria, a devoção, e amor,  
em que tanto se esmerava, como dizendo: Tantò  
mihî charior, quantò pro me vilior; e durou es-  
te fervor, e auge naquelles Confrades em quanto a  
morte lhes não tirou com a vida a lembrança daquel-  
le fatal estrago despertadora de seus bem merecidos  
serviços, e exemplar devoção.*

S. Bern.

*Digo que morrerão aquelles devotos Confrades,  
porque, aindaque segundo Direyto se presume que o  
homem pòde viver cem annos, com tudo vosso Regio  
Ascendente, e Progenitor David poz a vida do ho-  
mem em setenta annos, e nos mais bem compleciona-  
dos em oytenta: Dies annorum nostrorum in ipsis  
septuaginta anni; si autem in potentatibus octo-  
ginta anni, & amplius eorum labor, & dolor:  
porque as largas idades de Adão, de Seth, de Enòs,  
de Malael, de Sared, de Mathusalem, e Lamech  
jà là vão; e atè aquelles cento e vinte annos, de que  
fala o Cap. 6. do Genesis: Eruntque dies illius cen-  
tum viginti annorum, que viveu Jacob, a que cha-  
mou poucos annos, tambem já se não achão, e quan-  
do se conta hum, he huma maravilha; e como esta  
maravilha se não contou em algum daquelles Ir-  
mãos da Confraria das Maravilhas, e sejaõ passa-  
dos setenta annos, que neste se perfizeraõ, com jus-  
tissima*

Psal. 89.  
10. & 11.

Gen. 6. 3.

tissima razão disse que já são mortos, e com elles a memoria, e lembrança daquelle horrorozo desfacto, que affervorava seus corações; affroxou a devoção da vossa Confraria.

Nestes termos, chegando-me, ou por acaso, ou por altissima providencia de Deos, às mãos a prègação, que o Reverendo Padre Mestre Antonio de Sã da Sagrada Religiaõ da Companhia de JESUS desta Provincia prègara na occasiaõ daquelle barbaro desatino, succedido no anno de 1660. e occorrendo-me que imprimindo-se esta prègação, ficaria perpetuada a memoria de taõ inaudito atrevimento, cujo soffrimento em vòs, e vosso Filho he acredor de grandes, e fervorozos obzequios.

Bem receou aquelle grande Prègador os castigos, que cahiraõ sobre a Bahia; e naõ foy pequeno o que logo se experimentou das bexigas, inda hoje por Antonomasia chamadas grandes; golpe que tirou a vida a muyto mais de mea Bahia; e ainda fora mais, se naõ tivesséis a vosso Filho de vossa Mãõ, e querer elle que todas as suas graças passem pelas vossas Mãos: Omnia per Manus Mariæ: tenui eum, nec dimittam.

Se o nosso Prègador Apostolico naõ privàra a sua escrita de quanto fiava da sua grande memoria, sahira agora à luz com mais abundancias da sua vastissima erudição, mas como vòs sabeis muyto bem quanto elle disse entaõ; e para nos movermos a servirvos fervorosamente sobeja o que lemos agora no seu Sermaõ; e muyto mais debayxo da vossa ineffavel  
pro-

S. Bern.

protecção, bem posso esperar confiadamente o que pretendo: Ipsa propitia prævenis: hæc est mea maxima fiducia: hæc tota ratio spei meæ.

Ep. 2. Ad  
Thes. 2.  
cap. 2. 13.

Dos nossos antecessores huns ouviraõ aquelle Sermaõ, outros receberaõ a tradição daquelle caso da boca dos que o viraõ, e ouviraõ do Sermaõ de taõ eminente Prægador; e huns, e outros estavaõ firmes na crença do desfacato, como os de Thessalonica podiaõ estar na doutrina, que haviaõ bebido de semelhan-tes fontes, como lhes dizia S. Paulo: Itaque fratres stete, & tenete traditiones, quas didicistis, sive per sermonem, sive per Epistolam nostram. Fal- tãraõ aquelles bons Irmãos, mas com a tradição, que alguns receberaõ delles, e com o Sermaõ, que agora pretendo se imprima, (depois de estar 70. an- nos como cativo) e finalmente com a vossa protecção tenho boas esperanças, que lido por nõs, e protegido por vós, se torne a affervorar a vossa grande devoção.

Se virdes, Senhora, que o demonio quer impedir o progresso, que espero na vossa devoção, já daqui vos peço com S. Boaventura que digais que sois não só Orago, não só Titular, não só Padroeira, e Patro- na desta vossa Confraria, de que sou tambem indig- no Irmão, mas day a entender que tambem sois nos- sa Irmã: O Maria, o Soror nostra, dic quòd sis nostra Soror, ut propter talem Sororem Ægyptii, id est, dæmones vereantur.

Dizey mais que sois nossa Mãe: Mater Spiritu: Mater membrorum ejus, id est, Christi; e Mãe admiravel, como vos invocamos, com muyto agra- do

do vosso: Mater admirabilis; não só porque obrou  
Deus cõ vosco muytas maravilhas: Fecit mihi mag-  
na qui potens est: magna, idest, mirabilia; mas  
pelas maravilhas, que obraís, com ventagem a to-  
dos os Santos: Mirabilis Deus in Sanctis suis, per  
quos fecit mirabilia; e assim todo o Mundo se ale-  
gra de que o vosso Santissimo Nome não só seja glo-  
riozo, mas logre o epitheto de Maravilha por admi-  
ravel: Gloriosum, & admirabile est Nomen  
tuum, Maria.

Em conclusãõ, Senhora, e muyto minha Senhora  
das Maravilhas, fiado nas vossas Mãos, nessa so-  
berana Imagem ultrajadas, mas sempre distillando  
myrrha, espero ser taõ bem succedido, que alegre so-  
bre maneyra confece, publique, e cante esta letra:

Venerunt autem mihi omnia bona pariter cum Sap. 7.  
illa, & innumerabis honestas per Manus illius: 11.

omnia per Manus Mariæ. Amen.



# L I C E N C I A S

Do Santo Officio.

**O** Padre Mestre Fr. Manoel do Espirito Santo, Qualificador do Santo Officio, veja o Sermaõ, de que se trata, e informe com seu parecer. Lisboa Occidental 18. de Março de 1732.

*Fr. R. Alencastre. Cunha. Teyxeira. Sylva.  
Cabedo. Soares.*

EMINENTISSIMO SENHOR.

**E** Ste Sermaõ, que na Sè da Cidade da Bahia foy pregado ha setenta e dous annos na plausivel festividade, que celebrou a piedosa devoçaõ em desaggravo publico pelo defacato taõ alheyo do Christianismo feyto à soberana Imagem da suprema Imperatrîs do Ceo, e da terra com o singular titulo das Maravilhas, e com igual temeridade na de J E S U Christo Deus Menino verdadeyro Filho, e unigenito da mesma Senhora, com justissimo fundamento agora (tendo passado tanto tempo) resuscita das trevas do esquecimento, em que o indefculpavel descuydo, ou a cega ambiçaõ o tinha sem razã sepultado; não só para se despertar nos verdadeyros Catholicos a memoria do grande sentimento, que em toda a occasiaõ, e differença de tempo estes devem mostrar por caso taõ horrorozo, como alheyo da verdadeyra Religiaõ; mas para que tambem por meyo da luz da estampa admire o Mundo todo a elevada elegancia, e sublime

blime erudição de seu Author. Foy este o Reverendissimo Padre Mestre Antonio de Sà por suas relevantes prendas meritissimo Prêgador da Real Capella, reynando o Augustissimo Monarca o Senhor D. Affonso VI. e verdadeyro Alumno da sagrada, e sempre esclarecida Religião da Companhia de JESUS. E tendo esta Mãy fecundissima procreado innumeraveis filhos, quantos são os brillhantes Astros, que no Mundo Christão, e ainda nas partes mais remotas da Asia, e America espalhàraõ, e multiplicação os luminosos rayos da perfeytissima eloquencia com a efficacia da doutrina, e do singular exemplo para a imitação das virtudes, entre todos como Sol na singularidade resplandeceu este Astro tão luzido; se he que entre luzes tão activas, e intensas se pòde descobrir alguma desigualdade nos resplandores. Aqui paro, e não prossigo no elogio, a que me elevava o dezejo, e o grande affecto, que em mim sinto a tão Illustre Familia, por não exceder os limites de puro Censor: porèm não posso deyxar de applaudir muyto a discreta, e louvavel resolução, com que este Devoto da Mãy de Deus se empenha a publicar este Sermaõ em todas as quatro partes do Mundo, não permittindo o grãde fervor da propria devoção occultallo à universal admiração dos mayores Engenhos de todo o Orbe, ou tambem que aquella parte da America ufana com tão precioso thesouro blasonasse de unica entre as mais em conservar esta relevante prenda de tão conspicuo Orador, singular credito da Nação Portugueza. Razaõ, que o constitue merecedor da licença, que supplica; e não he menos urgente a de não se encontrar no mesmo Sermaõ

\*\*

coufa

côusa alguma opposta aos dogmas da Santa Fè Ortho-  
doxa, e bons costumes. Vossa Eminencia ordenarà o  
que for servido. Convento de S. Francisco da Cidade de  
Lisboa Occidental em 31. de Março de 1732.

*Fr. Manoel do Espirito Santo.*

**O** Padre Mestre Fr. Manoel de Sà, Qualificador do  
Santo Officio, veja o Sermaõ, de que se trata, e  
informe com seu parecer. Lisboa Occidental 3. de Abril  
de 1732.

*F. R. Alencastre. Cunha. Teyxeira. Sylva.*

*Cabedo. Soares.*

EMINENTISSIMO SENHOR.

**T**Endo revisto, como Vossa Eminencia me orde-  
na, o Sermaõ sobre o defacato, que se fez à San-  
tissima Imagem da Virgem Maria Senhora Nossa, inti-  
tulada das *Maravilhas*, e à de seu Sacratissimo Filho na  
Sè da Bahia, aonde se venera, e aonde o recitou o dou-  
tissimo Padre Mestre Antonio de Sà, da veneravel Com-  
panhia de J E S U S, Prègador de Sua Magestade; não  
descobrio nelle a minha Censura couisa alguma, em que  
exercitasse a sua obrigação, por não offender em nada  
os dogmas sagrados de nossa Santa Fè, nem os bons cos-  
tumes; antes sim à minha attençãõ se offereceraõ muy-  
tas razões para elogiar este discreto Cicero dos pulpi-  
tos, e ornamento immortal da Companhia, pois com  
a sua vasta doutrina, alta erudição, e profundo estylo  
de dizer (de que são notorios testemunhos outros Ser-  
mões, com que os Prelos já se acreditaraõ) addicionou  
o seu nome, illustremente insigne, ao nobre Catalogo  
dos grandes Varões do appellidõ Sà, que em todos os

tem-

tempos resplandecerão em virtudes, letras, Dignidades  
conspicuas, e esclarecido sangue, de que pudera eu aqui  
fazer larga memoria, se não receara abusar daquella mo-  
destia, que devo a mim mesmo, que sem na minha pes-  
soa concorrerem esses famosos predicados, me honro  
de ter o mesmo appellido; para glorioso apice do qual  
entendo ser muy digno este elegantissimo papel, assim  
pela piedade do assumpto, como pela posthuma fama do  
Autor, de que se dê a ler estampado à luz publica: Vossa  
Eminencia mandarà o que for servido. Convento de  
Nossa Senhora do Carmo de Lisboa Occidental 19. de  
Abril de 1732. *Fr. Manoel de Sà.*

**V**istas as informações, pôde-se imprimir o Sermaõ  
de N. S. das Maravilhas, prègado pelo Padre An-  
tonio de Sà da Companhia de J E S U S, e depois de im-  
presso tornarà para se conferir, e dar licença que corra,  
sem a qual não correrà. Lisboa Occidental 19. de Abril  
de 1732. *Fr. R. Alencastre. Cunha. Teyxeira. Soares.*

### Do Ordinario.

**P**o'de-se imprimir o Sermaõ, de que se trata, e de-  
pois de impresso tornarà para se conferir, e dar li-  
cença, para que corra. Lisboa Occidental 2. de Mayo  
de 1732. *Gouvea.*

### Do Paço.

**O** Padre Mestre Fr. Lucas de Santa Catharina da Or-  
dem dos Prègadores, Academico da Academia  
Real, veja o Sermaõ, de que a Petição trata, e pondo nel-  
le

le o seu parecer, o remetta a esta Menza. Lisboa Occidental 5. de Mayo de 1732.

*Pereyra. Teyxeira. Rego.*

S E N H O R.

**V**I o Sermaõ, de que trata a Petição inclusa, e sendo hum dos predicativos voos daquelle Fenis Evangelico, que taõ repetidas vezes tem reproduzido, e eternizado a industria do prelo, não podia deyxar de correr o assumpto taõ bem discursado, como foy o successo horrorozo.

Naõ me detenho no que toca ao Autor, assim no esclarecido de sua Religiosa Familia, como no reconhecido de sua pessoa, por parecer superfluo o reparo de prerogativas, e acertos, quando se adiantaraõ os nomes a ser elogios; e sendo o Autor taõ benemerito delles, não se podia achar (como se não acha) neste seu discurso cousa, que encontre o Real serviço de Vossa Magestade, antes as razões, que o fazem dignissimo da licença, que pede. Este he o meu sentir, Vossa Magestade ordenarà o que for servido. S. Domingos de Lisboa Occidental em 20. de Mayo de 1732.

*Fr. Lucas de Santa Catharina.*

**Q**ue se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornarà à Menza para se conferir, e taxar, e dar licença para correr, sem a qual não correrà. Lisboa Occidental 24. de Mayo de 1732.

*Pereyra. Teyxeira.*



# S E R M A Õ

D O D E S A C A T O

D E

N. S. DAS MARAVILHAS.



Emfim que chegãraõ a ver nossos olhos a Deus Menino esquartejado! Emfim que chegãraõ a andar quartos de hum Menino Deus por lugares publicos, como se fossem quartos de hum publico malfeytor! Oh temeridade nunca ouvida, nem imaginada! Dize, demonio, mas não se atrevera Satanàs a tal acção; dize, bruto, mas reconhece-ra a seu Senhor hũ bruto: dize, homem, q̄ só hum homem aggravãra desagradecido, e desatinado a Deus; dize, creatura humilde, bayxa, nescia, infame, sacrilega, barbara, como te atreveste, como te arrojaste, como te oppuzeste contra aquelle Senhor, cuja Divina fermosura offerece agrados a Deus, gloria aos Anjos, respeyto aos demonios, veneração a todas as creaturas? Como entraste neste santo Templo, como chegaste àquelle Altar sagrado? Como levantaste o braço,

A

CO-

como estendeste a mão? Como roubaste a Maria o seu Menino, e a nós o nosso Deus; e como, dizes, como desfizeste com tuas mãos a Imagem daquelle Artifice omnipotente, que te fez à sua imagem com as suas? Como quebraSTE aquelles Bracinhos tenros, como fizeste em quartos aquelle Corposinho, que o Espirito Santo formou para teu remedio? A teu Deus desprefas, a teu Creator aggravas, a teu Redemptor despedaças? Oh monstro, oh portento, oh deshonna immortal da geração humana! Maldita seja a noyte, que para tanto destroço Divino, e humano te fez amiga sombra. Não se veja nella sereno ja mais o Ceo; não resplandeçaõ seus olhos, não pestanejem suas estrellas: desatem sua luz em gritadoras lagrymas, e gemidos, piedozo affombro, ou sono eterno as sepulte: horrores denfos como sombras mortaes a escureção: desufadas ventanias a inquietem, tempestades ultimas a perturbem: espere a luz do dia seguinte, mas nem veja os primeyros affomos da Aurora: titubee sempre temerosa, vacille errada, e falsee a tanta infidelidade o concerto todo dos celestes Orbes. E vós sejais muy bem achado, meu Deus Menino, que ainda que em pedaços, assim vos amamos, ainda que em quartos, assim vos adoramos: duas vezes vos vio Isaias, huma na Cruz desfigurado: *Vidimus eum, & non erat aspectus*; outra no throno magestozo: *Vidi Dòminum sedentem super solium.*

Isai. 53. 2.

Isai. 6. 1.

E tanto mais lhe roubastes o coração na Cruz, do-  
que no throno, que na Cruz, e não no throno  
dezejou repetir, e segundar as vistas: *Vidimus, &*  
*desideravimus*: porque, como todos vossos def- Isai. 53. 20  
presos se originem do muyto amor, que nos ti-  
vestes, pois se este vos não revestira de nossa hu-  
manidade, nunca chegarieis a soffrer taõ affron-  
tosas descortesias; he certo que entaõ estais mais  
para querido, quando estais pornõs mais affron-  
tado. Não se diminue nossa Fé com vossos defaca-  
tos; assim quebrados, como estaõ, esses Braci-  
nhos, nõs confeçamos que saõ Braços de hum  
Menino, que he Deus: assim desbaratado como  
està esse Corposinho, nõs reconhecemos que he  
Corpo de hum Menino, q he nosso Redemptor.

Este he o caso de minha oração, todo poderoso  
Senhor Sacramentado, que atègora o horror, e  
aatrocidade d'elle me hà suspendido esta devida, e  
costumada venia à vossa Divina, e soberana pre-  
zença: de principio a esta lastimosa acção sem  
referir Texto, nem eleger thema, porque succei-  
fos grandes não admittem leis commuas; o mes-  
mo successo servirá de thema, e Texto, nem guar-  
darey mais ordem no dizer, do que dizer sem or-  
dem: porque quando o sentimento deve ser ex-  
cessivo, ordenallo he diminuillo, que na defor-  
dem do sentir se manifesta melhor a grandeza da  
dor. E para que no encarecimento de temeridade  
taõ estupenda, de sacrilegio taõ barbaro, de per-

missãõ em vòs taõ prodiga, de castigo em nòs taõ desgraçado: para que na màgoa, e pena de vossa Imagem despresada, de hum Menino Deus offendido, de hum Deus das Maravilhas despedaçado sejaõ minhas vozes bramidos, minha eloquencia lagrymas: minha rhetorica pasmos: meu sentimento huma furia, minha compayxaõ hum rayo: muyto necessito de vossa graça. Mas que peço; se he certo, como diz Bernardo, que todas as vossas communicais pelas Maõs de Maria, como me haveis de comunicar hoje graça, se nesta occasiaõ atè Maria ficou sem Mãos: em fim que me assistais sómente peço.

### A V E M A R I A.

**D**EUS esquartejado, e Deus Menino, e o Ceo sem lutos, a terra sem pasmos? O' creaturas, para quando he o sentimento? Para quando são os assombros? Se à vista de Deus homem em hum lenho foraõ taõ notaveis, e gritadores os sinaes de vossa pena, como agora à vista de Deus Menino em quartos taõ pouca demonstraçaõ de lastima? Mayor affronta he hum Deus feyto em quartos, doque hum Deus posto em Crus: pois Ceos, se em Jerusaleem assististes ao menor aggravo com desusadas sombras, como na Bahia attendestes à mayor injuria com as costumadas luzes? Pois, terra, se em Jerusaleem recebeste a Deus mor-

to com quebra, e rompimento de tuas penhas, como na Bahia admittiste a Deus despedaçado com a fermosura de tuas flores? Deyxa flores, Elemento bruto, e rompe penhas; deyxay luzes, Esferas inadvertidas, e derramay sombras: mas o certo he, que não fizestes assim, porque vos não persuadistes que era o aggravado Deus. Em Jerusaleem era o morto hum Deus já homem, e a grandeza do Corpo fazia possível a temeridade da injuria: na Bahia he o despedaçado hum Deus Menino, e a ternura dos Membros fas incrível a atrocidade do feyto. Se o Ceo despacha hum Anjo para acodir com agua à sede do menino Ismael filho de huma escrava; se a terra dà manfidaõ a huma fera para ministrar o sustento ao menino Cyro, filho de hum homem ordinario, como se haõ de persuadir terra, e Ceo que na Bahia se faça em pedaços hum Menino, que he Deus? Tanta impiedade contra hum Deus Menino, e nos braços de Maria? Ainda que a Bahia fora Inferno, e seus habitadores demonios, não era imaginavel tão sacrilego atrevimento. Quando S. Joaõ vio no Ceo a Virgem Senhora, diz que diante della se puzera o demonio em figura de hum dragaõ, dezejozo de ensanguentar suas garras no Menino Deus, mas quando? Quando o visse fóra de Maria: *Ut cum peperisset, devoraret filium ejus*; que à sombra de Maria nem o mesmo demonio se atreve contra Deus Menino. E que se execute na Bahia o que

Appare-  
ceraõ os  
quartos  
do Meni-  
no entre  
boninas.

Apoca-  
lyps. 12.4.

não

naõ passou pela imaginaçãõ ao demonio? Infeliz Cidade, quem te habita? He possivel que cabe no coraçãõ humano de teus moradores o que naõ coubera nos arrojados alentos de Satanàs? Mas sim, que contra Deus naõ ha inimigo mayor que o homem. He cousa notavel que se deyxé Christo levar do demonio pelos ares a o pinnaculo do templo, e que outra vez em hum monte se esconda, e retire dos Fariseus, porque o queriaõ despenhar. Pois que quer dizer esta ao parecer cobardia no monte com tanta demonstraçãõ de valor no dezerto? He, que no dezerto havia-o com hum demonio, no monte com homens, e julgava Christo que vay mais seguro nas mãos de hum demonio pelos ares, do q̃ ao lado de homens, a quẽ tinha obrigado, pela terra. E o successo mostrou bem a razãõ, que tinha Christo, porque das mãos do demonio no dezerto sahio com vida, e com honra, das mãos dos homens em Jerusaleem sahio sem honra, e sem vida.

Ay Deus da minha Alma, e se sahistes melhor da companhia de Satanàs, do que da companhia dos homens de Jerusaleem, que direy eu hoje, Senhor? Que direy? Que vos estivera melhor a cõpanhia dos demonios do Inferno, do que a companhia dos homens da Bahia? Ay meu JESU, naõ digo tal, porque, se foy hum o que vos despresou atrevido, saõ muytos os que vos adoraõ reverêtes: com tudo, se hey de falar conforme aos successos,

naõ ha duvida que , se mal sahiltes das maõs dos homens em Jerufalem , peyor sahistes das mãos dos homens na Bahia. Que vos fizeraõ em Jerufalem, Senhor? Tiràraõ-vos a vida? Confeço q foy impiedade grande, mas para morrer tinheis nacido homem; porèm, Senhor, puzeraõ-vos as maõs algum dia no templo? Vòs mesmo confefastes que naõ: *Quotidie apud vos sedebam in templo docens, & non me tenuistis.* Depois de vos porrem em huma Crus, quebràraõ-vos as Pernas, e os Braços? Naõ quebràraõ, testemunha o voffo querido Joaõ: *Non fregerunt ejus crura;* lancàraõ voffo Cadaver Santissimo descortosamente nos campos? Naõ lançàraõ, mas antes permittiram-lhe honrozo tumulo: *Posuit illud in monumento suo novo.* E na Bahia, Senhor, que vos fizeraõ? Valeu-vos o templo? Nem o templo, nem o altar, e o que mais he, nem as Maõs de voffa Mãy Santissima vos valeraõ. Perdoàraõ a esse Corposinho tenro? Em quatro pedaços o choràraõ desfeito nossos olhos; recolheraõ em lugar decente effes quartos Sagrados? Lancàraõ-nos no campo, onde se costumaõ expor os dos malfeytores. Pois q tem que ver o mau trato de Jerufalem com os defacatos da Bahia? e alli feytos a hum Deus já homem, aqui a hum Deus Menino; alli entre inimigos, aqui entre Catholicos: parece-vos que està melhor a Deus assistir em nossa companhia, do que fiarse das mãos do demonio? Parece-vos que

Matth.  
26. 55.

Joan. 19.  
33.

Matth.  
27. 60.

que

que lhe está melhor hum templo entre Christãos, do que hum dezerto entre feras? O' temamos, temamos, moradores da Bahia; temamos, e tremamos, que se não nos deyxar Deos pela companhia de Satanàs, pelo menos assim como tirou avinha aos de Jerusalem, porque lhe maltratãrão a seu Filho, e a meteu em nossas mãos, assim tambem a poderà tirar de nós para a dar a outros. O' não o permittais, Senhor, nunca.

Agora dize, homem desatinado, que intento tiveste em despedaçar, e fazer em quartos aquelle Menino? Se determinaste que passasse o agravo a tormento, para isso não era necessario fazello em pedaços, bastava separallo dos Braços de Maria, que ausencias de Maria são para Christo o mayor tormento. Entraõ S. Mattheus, São Marcos, e S. Lucas a descrever as penas, que este Senhor padeceu no Calvario, e não faltou opprobrio, que não especificassem as blasfemias dos que passavaõ: *Vahqui destruis templum Dei; os ludibrios dos que assistiaõ: Sine videamus an veniat Helias liberans eum; os escarneos dos Escribas, e Sacerdotes: Alios salvos fecit, se ipsum non potest salvum facere; os improperios do mao ladraõ: Si tu es Christus, salvum fac te met ipsum, & nos; e finalmente para mayor testemunho do excessõ de suas dores relatamo universal sentimento de todas as creaturas: Tenebrae facte sunt super universam terram.* E o Evangelista amado chega a re-

Matth. 17.

40.

Ibid. 49.

Ibid. 42.

Mar. 15.

30.

Matth. 27.

45.

ferir

ferir a Payxaõ, e sómente diz que Christo deyxou a sua Mãy : *Ecce mater tua.* Aqui Ambrosio. Se Joan. 19. 27. João assiste no mais lastimozo espectáculo, que vio o Mundo; se ouve as blasfemias, se nota os ludibrios, se attende aos escarneos, se escuta os improperios, se ve os desmayos do Sol, se ouve o estrondo das pedras, porque o não escreve, para explicar as muytas penas de Christo? Não foy descuydo, responde Ambrosio, foy cuydado, queria João encarecer, e subir de ponto o excessõ da Payxaõ de Christo, e para isso, como quem tanto sabia do Peyto de seu Mestre, achou que não havia de dizer que padecera aggravo, senão que deyxàra a sua Mãy, porque apartarse de Maria he tão vivo sentimento para seu amor, que comparadas aquellas affrontas com esta ausencia, só a ausencia o lastimava : *Qui sua pericula contemnebat, pro Matrem commendabat affectu, quod non otiosè Joannes pluribus prosecutus est; alii Mundum descripsere concussum, Cælum tenebris obductū, refugisse Solem.*

Agora notay comigo para mayor abono desta verdade as palavras do Evangelista, que immediatamente se seguem; tanto que João disse q Christo se despedira de sua May : *Ecce mater tua,* Joan. 19. continua assim : *Postea sciens JESUS quia omnia* Ibid. 28. *consummata sunt, ut consummaretur Scriptura, dixit: Sitio : Logo sabendo o Senhor que já tudo estava acabado; para que se comprissem as Escrituras,*

pedio de beber. Notavel modo de falar do Evangelista! Como pôde ser que Christo dèsse tudo por acabado, se ainda lhe faltava beber o vinagre? He que para Christo a despedida de sua Mãy foy o tudo de seus tormentos, e assim tanto que se vio despedido: *Ecce mater tua*, logo avaliou tudo por acabado: *Sciens quia omnia consummata sunt*. He verdade que ainda faltava beber o vinagre, mas beber o vinagre sobre ausencias de Maria já não era padecer, augmentar, e innovar penas, era comprir Escrituras: *Ut consummaretur Scriptura, dixit: Sitio*. O' meu Deus Menino, se o não estorvára a insensibilidade da materia, e a impassibilidade do figurado, que sentimento feria o voffo nesta ausencia? Se na Cruz quando deyxaveis vossa Mãy a imperios suaves do Eterno Pay, foy taõ crecida vossa pena, nesta occasiaõ quando a deyxaveis a violencias tyrãnas de hum animo infiel, que pena não fora a vossa? Se deyxalla para remir hum Mundo foy o tudo de vossa Payxaõ, deyxalla, porque vos apartava della hum inimigo, que payxaõ não fora? Pois, homem impio, e cruel, se bastava para o tormento dividillo dos Braços de Maria, como sobre dividido o choramos despadaçado? Mas o certo he que fóra dos Braços de Maria não havia de estar menos que em pedaços, porque menos que feyto em pedaços não largára os Braços de Maria. Não cuydes que foy esta impiedade resoluçaõ sómente de

Ibid.

teu

seu arrojo , foy tambem mysterio de seu amor.

Vio S. João em seu Apocalypse a esta Senhora vestida do Sol , calçada da Lua , e coroada de Estrellas , e diz que dos braços lhe arrebatãraõ o filho para o throno de Deus : *Raptus est filius ejus ad Deum , & ad thronum ejus.* Joan. 12. Mysteriozo dizer! <sup>5.</sup> Essa vòs de rapto não soa violencia? Sim; pois para onde lhe levaõ a o filho como por forza? Para o Ceo, e com violencia? Sim, que ha de deyxar os Braços de Maria; e acha-se tanto melhor nelles, q̃ no Ceo , que serà mister como forza para admittir esse throno, se o haõ de apartar da quelles Braços. Não importa que va levado para folio da Divindade huma vez que he dividir-se de Maria , só o poderà fazer huma violencia : *Raptus est filius ejus ad Deum , & ad thronum ejus.* E quem para deyxar os Braços de Maria pelo throno de Deus necessitou de forza , para deyxar esses Braços pelo defabrigo de hum campo , que forza não padeceria? Só feyto em pedaços os largará. Bem está, dirá alguem q̃ Christo sinta com tanto extremo deyxar os Braços de sua Mãe; mas, se o sentimento he tão to, como admitte assistencia de flores? Flores mais dizem alivio, que pena ; pois como o achaõ entre flores no campo , se sentio muyto deyxar a Maria no Templo? Porque entre as mayores rasoens de seu sentimento quiz mostrar a grandeza de seu amor : buscava aquella Alma dos Cantares cuyda-

Cant. 2. 5.

dosamente delvelada a seu Divino Espozo, não ficou fineza, que não obrasse para ver se o reduzia a que satisfizesse a seu amor com sua presença, e crescendo com o desdem o affecto, cahio desmayada entre os braços de suas amigas, e disse assim: *Fulcite me floribus, quia amore languero*; acodime, amigas, confortayme, traseyme humas flores, porque estou enferma de amor: assim considero eu a este Menino Deus nesta occasião. Desde que incarnou até q morreu não fez outra cousa mais que obrar finezas por grangear o amor dos homens, vendo pois agora que era sua ingratitude tal, que em lugar de lhe darem os coraçãoes, lhe faziaõ em pedaços o Corpo, augmentando-se com a mà correspondencia seu amor, diria, quando se vio lançado na dura terra: *Fulcite me floribus, quia amore languero*. Terra, ainda que me despedaçaraõ os homens, não sey que tem os homens comigo, que tanto me roubaõ o Coração, acode-me com flores, que assim maltratado estou enfermo de seu amor: oh Amante nosso, como não merecia tanta fidalguia trato tão ruim! He possível que nos amais aggravado, e que vos offendamos queridos? He possível que nos metais tanto no Coração, quando tanto vos lançamos da vontade? Oh quem pagàra vosso amor!

Olhay a amorosa condição do nosso Deus, quando eu cuydey que o achassemos despedindo raios, està elle espalhando flores; parece que co-

mo

mo Menino não alcança o agravo : porque na verdade só em quanto faltara o conhecimento , parece que se pudera achar este descuydo ; mas o certo he, que conhece a injuria como Deus, e que a desconhece como amante: porque este foy o singular modo , com que seu amor o levou sempre às penas ; levou-o com muyto conhecimento, como o pudera levar com muyta ignorancia : porq̃ de tal maneyra padeceu, e amou sabendo , como pudera padecer , e amar ignorando , e tão estremadas foraõ sempre suas finezas , que com serem finezas de hum amor sem vendas , se podiam presumir de hum amor vèdado. Nunca reparastes naquella mysteriosa figura do Messias, que Deus mostrou ao Profeta Zacarias? Pois he muyto para reparar: *Super lapidem unum septem oculi sunt.* Zach. 3.9; Mostroume Deus, diz o Profeta , a o seu Verbo humanado em figura de huma pedra cuberta de olhos; se consultardes a Filozofia, achareis que, se acaso pela Divina Omnipotencia, como he possivel , se puzessem olhos em hũa pedra, seria como se não fosse, porque tão pouco conhecimento haveria na pedra com olhos, como ha na pedra sem olhos. Pois, se o Verbo he essencialmente a Sabedoria do Pay , que tudo alcança, como se compara a huma pedra com olhos, que nada conhece? Porque esse he o mysterio , que , sendo o Verbo a sabedoria do Pay , que tudo alcança, ha de amar aos homens , como se fora hũa pedra com olhos, que

que nada conhece ; porquanto de tal modo se ha-  
de portar em seu amor sabendo , como se pudera  
portar ignorando , e obrando todo revestido de  
olhos de sabedoria , quaes são os seus , parecerá q  
obra cuberto de olhos de ignorancia , como seriaõ  
os de huma pedra : *Super lapidem unum septem  
oculi sunt.* Não falta o conhecimento a este Me-  
nino , mas sobejalhe o amor , e o amor de tal for-  
te lhe embaraça ao parecer o conhecimento , que  
quando havia de despedir rayos em satisfação do  
aggravo , que conhece , admite flores em testi-  
munho do muyto amor , em que arde.

Com isto he facil de responder a quem repara,  
como soffreu Deus tal injuria , como não arrojou  
mil rayos, para quando os guarda Deus ? A isto he  
facil , digo , de responder , porque assim offendi-  
do está amando ; e quem ama offendido como  
Deus , não tem coração para fulminar castigos ;  
não se metaõ os mesmos inimigos pelos rayos de  
sua justiça , que eu fico que elle somente os busque  
com flores de sua misericordia : *Inveniatur manus  
tua* , lhe diz David , *omnibus inimicis tuis , dextera  
tua inveniatur omnes , qui te oderunt ;* vossa Mão es-  
querda , Senhor , seja achada de vossos inimigos,  
e vossa Mão direyta ache a quem atrevido vos  
aborrece. Ponderay a differença dos termos : *In-  
veniatur , inveniatur* : na mão direyta diz *inveniatur* ,  
busque , e ache : na mão esquerda diz *inveniatur* ;  
seja buscada , e seja achada : a isto haveis de ac-  
cres-

crescentar q̃ a mão direyta nas Divinas letras he a da misericordia , e dos favores ; a esquerda da justiça , e dos castigos : ajuntay agora tudo, e vereis a amorosa condição do nosso Deus ; a Mão direyta , Senhor, a de vossa piedade faya a buscar, e ache aos inimigos para lhes fazer bem, e perdoar os aggravos : *inveniat* ; porèm a esquerda , a de vossa justiça seja achada dos inimigos , metaõ-ñe elles mesmos por ella , não os ache ella a elles. E que, sendo esta a natureza deste Menino , e Senhor , houvesse homem tão insolentemente barbaro , que o fizesse em pedaços ? Oh fera racional , oh Herostrato mais infame, pois ao mais sagrado Altar perdeste o respeyto ! Que desculpa dàs à tua temeridade ? Sem duvida assim o temo , que duvidavas rebelde de sua Divindade ; porque não imagino q̃ te viera ao pensamento reconhecello por Deus , e arrojarte a tal aggravo. Pois , barbaro , se o achaste nos Braços de Maria , como podes duvidar de sua Divindade ? Confeças que he esta Senhora Maria ? Dizem-te aquelles Braços que este Menino he feu Filho ? Pois , se he Filho de Maria , quem ha de ser sennaõ Deus ? Ou lhe nega o nome a ella , ou não lhe negues a Divindade a elle. Que he tanto como essencial ao nome de Maria huma filhação Divina, que não se compadece com filhação puramente humana. Maria , e Mãe de Deus , isso sim , Maria , e Mãe sómente de homem, isso não.

Joan. 19.  
26.

Rendia já Christo o Espirito à morte, quando cuidadozo do alivio de sua Mãy lhe deyxá a João por filho: *Mulier, ecce filius tuus*; não reparo no Substituto, que se alguem, só era João para supprir as ausencias do Verbo; no nome, com que fala a sua Mãy, reparo: *Mulier, mulher?* Mysteriosa sequidaõ! Senhor, não acertais com o nome a vossa Mãy? Tanto vos tem soçobrado as penas o conhecimento, que não conheceis a esta Mulher? He certo que a conheceis, porque não se dà caso, em que vos esqueçais do nome de vossa Mãy. Pois porque lhe chamais mulher, e não Maria? Varias rasoens se me offerenciaõ sobre este silencio do nome de Maria. A primeyra, porque, como Christo morria com tanta sede de padecer pelos homens, não quiz tomar na bocca o Santissimo Nome de sua Mãy, por não adoçar com tanto mar de gostos tanto diluvio de penas. A segūda, porque lhe tinhaõ amargado a Bocca com o fel, e não dizia bem a suavidade de tal Nome em Beyços amargozos, ainda que Beyços de Deus. Porẽm nenhuma destas figo por agora, sabem porque não lhe chamou Maria? Porque lhe dava a João por filho; era João puro homem, e repugna tanto Maria com filho, que não seja Deus, que para João a lograr por Mãy, não se hade considerar como Maria, ha-se de considerar como mulher: *Mulier, ecce filius tuus*; Maria como mulher poderà ter a João por filho, Maria como Maria

só tem por Filho a Deus: logo, se esta Senhora  
 he Maria, como não podes negar, e aquelle Me-  
 nino he seu Filho, como o dizem aquelles Bra-  
 ços, Deus he aquelle Menino; e se Deus, como  
 te atreveste a despedaçallo, como te resolveste a  
 offendello, como o tiraste daquellas Mãos para  
 o arrojares em hum campo? E porque me não  
 fujas, não sómente he para estranhar este defa-  
 foro de tua malicia, por ser feyto a hum Menino,  
 que he Filho de Deus, senão tambem por ser feyto  
 a hum Menino, que he Filho de Maria. Quan-  
 do este Menino não fora Filho de Deus, como he,  
 bastava ser Filho de Maria, para te não arroja-  
 res a aggravallo. Antes eu queria imaginar que  
 menos se compadecia este desprezo com Christo  
 Filho de Maria, do que com Christo Filho de  
 Deus. Dà-me fundamento a esta imaginação o  
 mesmo Christo; tornemos à Cruz: *Mulier, ecce*  
*filius tuus*; já reparámos porque lhe não chamou  
 Maria, agora reparo porque lhe não chamou  
 Mãe? E fundo o reparo em que falando na mes-  
 ma occasião com seu Eterno Padre, lhe chamou  
 huma, e outra vez Pay: *Pater, ignosce illis: Pa-*  
*ter, in manus tuas commendo Spiritum meum.* Pois Luc. 23.  
46.  
 a Deus Pay, *Pater*, e a Maria mulher, *mulier*?  
 Que he isto, Senhora, a Maria negais o titulo de  
 Mãe quando repetidamente dais a Deus o titulo  
 de Pay? Sim, ora notem. Levantava Christo os  
 Olhos ao Ceo, via-se que era Filho de Deus; vol-  
 tava-os

tava-os à terra, conhecia-se que era Filho de Maria: punha-os logo em si, achava-se pregado em hum madeyro, aberto a açoutes, descomposto a injurias; e como se conviesse melhor tanto desfacato com hum Filho de Deus, do que com hum Filho de Maria, que fez? Quando houve de falar com Deus, chamoulhe Pay; quando houve de falar com Maria, não lhe chamou Mãy: affrontas, e Filho de Deus, dizia Christo, avante: *Pater*; mas affrontas, e Filho de Maria? Isso não foffre o meu affecto: *Mulier*. Se a infamia do supplicio de hum filho se refunde de alguma sorte nos pays, sayba embora o Mundo que tem Deus hum Filho crucificado; mas não sayba o Mundo que está crucificado hum Filho de Maria.

Pois, homem infame, já que não respeytaste a este Menino por ser Filho de Deus, como te atreveste a injuriallo, sendo Filho de Maria? Se o achaste em seus Braços, como pudeste injuriallo com tuas mãos? Andou este Senhor a negar-lhe o nome de Mãy na Cruz, porque não se presumisse que convinha huma Cruz a hum Filho de Maria, e agora quando na assistencia daquelles Braços mostrava claramente que era Filho seu, agora te arrojas a desprefallo, agora te despenhas a offendello? Mas como havia de respeytar ao Filho quem não teve respeyto à Mãy? Confeço que quando aqui cheguey, estive para largar a penna, e remetter tudo ao silencio, e à considera-  
caõ.

gaõ. Pouco satisfeyto este primogenito de Sata-  
 nãs com fazer em quartos ao Menino Deus, tor-  
 na a este Santo Templo, chega segunda vez à-  
 quelle Altar sagrado: homem perdido, que in-  
 tentas? Réprime esse braço, não levantes essa  
 mão; mas, ay de mim, Fieis, e ay de vòs, que  
 nos deyxas a Maria sem Mãos este sacrilego! O!  
 detem-te, barbaro, para, espera, he possível que  
 nos levas a medicina de nossos males? Oh tyran-  
 no! O favor em nossos perigos? oh cruel! O am-  
 paro em nossas miserias? Oh traidor. O soccor-  
 ro em nossos trabalhos? Oh monstro deshuma-  
 no! Maria sem Mãos, que hade ser de nós? Que  
 o Verbo eterno quando incarnou fizesse reveren-  
 cia, como diz Santo Hilario, ao Claustro virgi-  
 nal desta Senhora: *Sinum Virginis inviolabiliter*  
*pertransiit, sicut reverenter intravit*; e que huma  
 creatura vil se atreva a perder o decòro a suas  
 Mãos sagradas? Anjo percuciente, que degol-  
 laste huma noyte em beneficio de ingratos os pri-  
 mogenitos todos do Egypto; e tu vencedor ine-  
 vitavel, que em outra mataste a ferro cento e oy-  
 tenta e sinco mil homens do campo de Sennaque-  
 rib, hum só homem he o que loucamente atre-  
 vido faltou à veneraçãõ de Maria. Para quando  
 são as espadas, aonde tendes as mãos? E vòs, Se-  
 nhor omnipotente, como soffreis que vos toquem  
 em vossa Mãe? Maria injuriada, e vòs soffrido?  
 Se matastes repentinamente ao Sacerdote Oza,

porque, ainda que ao parecer obzequioso, com  
 tudo temerariamente precipitado lançou a mão  
 à Arca, como suspendestes o castigo contra este  
 monstro humano, que sobre malicioso insolente  
 te poz as mãos na viva Arca de vossa Mãe Santif-  
 sima? Taõ pouco vos tocaõ os aggravos de Ma-  
 ria? Taõ pouco vos irritaõ os desprezos desta Se-  
 nhora? Mas não cuydes, Herostrato mais in-  
 fame, não cuydes que por não sentires o golpe,  
 te faltou o castigo: castigado estàs, e rigorosa-  
 mente castigado; tu mesmo foste o instrumento  
 de teu supplicio, pois te privaste das Mãos de Ma-  
 ria: que ha de ser de ti sem as Mãos desta Senho-  
 ra? Por aquellas Mãos communica o Ceo suas  
 graças, que tens de esperar do Ceo, se te privas-  
 te daquellas Mãos? Se offenderas fõmente ao Fi-  
 lho, tinhas para te amparar a Mãe, mas a Mãe  
 offendida, oh como te temo! Mas, Senhor, mas,  
 Senhor, aonde està aquella providencia singular,  
 com que sempre attendestes à honra de vossa  
 Mãe? Não chegastes a nascer della desposada,  
 porque vendo-a solteyra, e com filho, não pre-  
 sumisse o Mundo mal de sua honestidade, e isto  
 tanto à custa de vossa reputação, que vos tratou  
 o Mundo como filho de hum Carpinteyro. Pois  
 como se acha agora em vòs permissaõ taõ prodi-  
 ga, que lhe chegaõ a pôr os homens despejada-  
 mente as mãos? Ora eu venho a imaginar que  
 esta permissaõ de Deus teve muyto de condescen-  
dencia

dencia com os affectos da Virgem. Fundo-me em huma circumstancia, que houve neste caso; e he que as Mãos não se tirãraõ à Senhora no mesmo dia, em que se lhe tirou o Menino; o Menino faltou à terça, e as Mãos à quinta. Pois porque não permittio o Ceo que com o Menino levassẽ as Mãos à Senhora? Porque mais depois, que logo? Não permittio que lhe tirassẽ logo as Mãos, porque não queria que lhe tocassem em sua Mãe: mas permittio que lhas tirassẽ depois, porque não soffria o Coraçãõ à Senhora ver-se com Mãos, e sem o seu Menino. Deus, e Filho meu, dizia a Senhora, vòs em pedaços, e eu com Mãos? Como se compadece isto com meu amor? Destas Mãos vos tirãraõ, e ainda que largarvos não foy tibieza sua, senão permissãõ vossa, com tudo não me estaõ bem humas Mãos, que não tiverãõ mãõ em vòs; passem as Mãos de hũa Criatura pelos opprobrios, que passa o Corpo do Creador: que, se o amor, que me tendes, não permite aggravos, o amor, que vos tenho, não consente que sejais só nos aggravos. Vòs no campo, e eu no Templo? Vòs abatido, e eu respeitada? Vòs em pedaços fóra das minhas Mãos, e eu com Mãos sem estarem em pedaços? Não se faça tal aggravo a meu affecto, minha doce Prenda; bastaõ tres dias de respeyto, que concedestes a vosso amor; permitti agora se quer hum dia de ludibrio à minha fineza. Tirem-se estas Mãos,

pois

pois não affiltis nellas : lancem-se por terra, pois vòs estais no campo; quebrem-se seus Dedos, pois vosso Corpo està em quartos. Assim considero eu q̃ batalhava a Senhora por parte de seu amor contra o amor de seu Filho; e obrigado este sem duvida de razões tão amorosas permittio que tirassem as Mãos a sua Mãy. Satisfeyta està vossa fineza, Senhora, porque sem Mãos ficastes, mas muyto lastimado nosso amor, porque ficastes sem Mãos: em perdas de hum Deus que bem nos ficava, senão essas Mãos? Não sey eu porque nesta occasiã deva ser mayor nosso sentimento, se por perdermos vossas Mãos, se por perdermos vosso Filho? Acudam-me nesta piedosa perplexidade os Anjos.

Quando Christo se ausentava dos homens para o Ceo em sua Ascensãõ, diz o Profeta Isaias que diziaõ os Anjos assim: *Quis est iste, qui venit de Edom, tinctis vestibus de Bosra?* Quem he este, que vem das famosas Cidades de Edom, e de Bosra? Quando a Senhora em sua Assumpção se partia de nòs para o Ceo, diz o Espirito Santo nos Cantares que diziaõ assim os Anjos: *Quæ est ista, quæ ascendit de deserto?* Quem he esta, que sobe do dezerto? Não sey se estais na duvida. A partida de Christo, quem he este que vem das Cidades, a partida de Maria, quem he esta, que vem do dezerto? O Mundo não era o lugar, donde Christo, e Maria se ausentavaõ? Sim; pois, se na ausencia

fencia de Christo ficava o Mundo hum povoado, como na ausencia de Maria fica hũ dezerto o Mundo? Ahi vereis o q̄ são ausencias desta Senhora. Na partida de Christo ainda o Mundo parecia Mũdo, porém na partida de Maria já o Mũdo he hum dezerto: *Quæ est ista, que ascendit de deserto?* Ay Fieis, perdoayme, que não me cabe nas palavras o sentimento; o Mundo sem Christo he Mundo, o Mundo sem Maria he dezerto. Oh Bahia! Oh dezerto! Parece-me que tenho satisfeyto, quanto a brevidade do tempo deu lugar, às circumstancias deste grande caso. Sim, mas o titulo das Maravilhas? Satisfeyto està o agravo, q̄ se fez a Deus, e à Senhora, mas não està satisfeyto o agravo, que se fez a Deus, e à Senhora das Maravilhas. Confeço que não faley nesta circumstancia, e tambem confeço que a deyxey, porque julgo que este defacato mais serve de credito, que de menoscabo ao titulo das Maravilhas. A mayor prova, o mayor Texto de ser aquelle Menino Deus, e aquella Virgem Senhora das Maravilhas he esta injuria. E se não dizeyme: q̄ razão tiveraõ os Fariseus para dizerem a Christo q̄ tinha pacto com Beelzebub? Lançar os demonios dos corpos: *Hic non ejicit demones, nisi in Beelzebub principe demoniorum?* Que razão teve o Mundo para se escandalizar de Christo? Dar vista a cegos, pès a coxos, vida a mortos: *Cæci vident, claudi ambulant, leprosi mundantur, &c.* Que razão tiveraõ

Matth.  
12. 24.

Joan. II.  
47.

os de Jerusaleem para pôr a Christo em hũa Cruz? Fazer muytos milagres: *Quid facimus, quia hic homo multa signa facit*; de forte que em Judea os vituperios de Christo naceraõ de suas maravilhas, foy Christo vituperado, porque era milagrozo. Assim logo a insolência deste opprobrio não desfaz na grandeza daquelle titulo, antes o titulo das Maravilhas se confirma com a insolencia do opprobrio; se Christo em Judea não fizera milagres, poderà ser que não morresse Christo; se aquella Virgem na Bahia não fora fonte perenne de Maravilhas, poderà ser q não fosse despresada aquella Imagem: que não sey em que nos offendem as maravilhas de Deus, que tanto nos offendemos de Deus das Maravilhas. Se todas as maravilhas deste Senhor são em beneficio dos homens, e que tire Deus offensas donde havia de esperar serviços? Terribel achaque da natureza humana! Acabado o Diluvio, entrou Deus a socegar aos mortaes dos temores de outro, e em final de sua amizade, que com elles contrahia, lhes assignou o Arco celeste, em q muytas vezes advertimos: *Arcum meum ponam in nubibus, & erit signum foederis inter me, & inter terram*. Grande favor do Ceo, mas estranho final! Hum Arco, e esse o do Ceo? Não achou Deus outra cousa no Universo para final de hum beneficio, que fazia aos homens, logo houve de ser o Arco do Ceo? Sim: que para favores, que Deus faz aos homens, não hà mais ac-

Genes. 9.  
13.

commodado final. O arco, como sabeis, serve para despedir settas, o Arco celeste, se bem notais, tem as pontas viradas para a terra, e o meyo arqueado contra o Ceo; escolhe pois o Senhor o Arco do Ceo em final de hum favor, que concede aos homens, porque qualquer graça, que Deus nos faz, he hum arco, que contra si nos offerece. Taõ desgraçados são os beneficios de Deus, que, saindo de suas Mãos favores para nós, em chegando às nossas, ficam armas contra Deus. E como isto assim seja, não há que suspeytar servio este agravo de diminuir o titulo das Maravilhas, antes à vista do excesso delle se manifesta melhor o excesso dellas.

E prove melhor Autor este meu juizo; quem ferà? JESU Christo Sacramentado. Se perguntarmos a David que nome tem Christo no Sacramento, respondernos-ha que seu nome no Sacramento he Deus das maravilhas: *Mirabilium suorum misericors, & miserator Dominus escam dedit timentibus se.* Pois com titulo das maravilhas sahe Christo a publico, quando està despresada a sua Imagem das Maravilhas? Sim; que està taõ fóra esse desprezo de menoscabar àquelle titulo, que se dà Christo por obrigado a vir a publico com o titulo, quando adverte na sua Imagem o desprezo. Como se dicera Christo: Se imagina o Mundo que o nome das Maravilhas padeceu deslustre nos defacatos daquela Imagem, sayba

Pfalm.  
110. 4.5.

que nunca aquella Imagem pareceu mais propriamente Imagem das Maravilhas, e por isso quando parece que havia de vir em huma Cruz com a demonstração affrontosa de injuriado, venho no Sacramento com o glorioso titulo de Senhor das Maravilhas: *Mirabilium suorum misericors, & miserator Dominus escam dedit timentibus se.* Atéqui o successo, que choramos; o que agora nos toca cuydar a todos, he saber porque permite Deus casos taõ exorbitantes, como este? Huma das razões, conforme apontaõ os Santos, he querer Deus ameaçar como em profecia a carga de grandes castigos. Isto he verdade, Fieis, não he figura de oração, nem affecto de doutrina. Christo o disse expressamente na abominação da resolução, que profetizou Daniel, os Santos o repetem, os escritos sagrados, e profanos o mostraõ, e as experiencias o confirmaõ. E eu sobre castigos de necessidades, perturbações, guerras, fomes, e pestes não sey que temo, ouvime. He certo que as heresias de Arrio foraõ as que rasgãraõ a tunica inconsutil de Christo, bem assim como com o pedaço da capa de Martinho dada ao pobre se cubrio Christo, como se fosse capa inteyra: assim com as heresias de Arrio forjadas no fogo da ambição mostrou o mesmo Senhor rasgadas as suas vestiduras, ou mostrãraõ aquellas rasgaduras a resultancia daquellas heresias. Pois, Fieis, se a vestidura de Christo rasgada prognosti-

cava a introduccão de novas heresias, que prognosticarà o Corpo do mesmo Christo despedaçado? Quem nos despedaça hoje a Christo, à manhã nos derrubarà os Templos; ainda mal que tanto fundamento hà para o temermos assim: por onde começàraõ as heresias de França, Inglaterra, Flandres, e Alemanha? Pelo desprezo do Ecclesiastico. Pois onde està mais atropellada a authoridade Ecclesiastica, que na Bahia? Magistrados, Tribunaes, Juizes seculares, não me ouçais a mim, ouvi a Deus no Capitulo 45. de Ezequiel falando com os Principes, e Monarcas de Israel: *Separate confinia vestra à populo meo.* Ezech. Reis, diz o Senhor, Reis, não vos intromettais <sup>45.9.</sup> na jurisdicção dos meus Sacerdotes, que os Sacerdotes são o povo particularmente de Deus. Nem às Purpuras he permittido introduzirse nas coufas, que tocaõ ao Ecclesiastico, quanto mais às Becas, e às Varas. Respeytemos todos submissamente, Catholicos, à Igreja, que de zestimala a ella he dar occasiaõ a que se ponhaõ as mãos atrevidamente em Christo.

Permitte tambem o Senhor semelhantes defaforos em demonstraçãõ de graves peccados, com que os homens o offendem. Quando Deus quiz mostrar a multidaõ, e graveza dos peccados do Mundo todo, permittio que puzessem a seu Filho em huma Cruz: *Mortuus est propter delicta nostra.* Oh quantas, e quaõ grandes devem ser <sup>Ifai. 53.5.</sup>

as culpas da Bahia, pois em significação dellas permite Deus não que lhe ponhão a seu Filho em huma Cruz, mas que lhe fação em pedaços a seu Filho! Fieis, por aquelle Senhor Sacramentado, cujo zelo me incita, cujo espirito me arrasta, que não vos escandalizeis de minhas palavras; quando se perde o respeyto a Deus, não he bem que eu guarde respeyto aos homens: e vòs, Senhor, assisti com vossa graça a vosso Ministro, bem sey que o mayor peccador, por cujas culpas permitistes tão temerario desfacato em vossa Imagem, he este indigno filho da vossa Companhia de J E S U S; mas tambem não ignorais que comprara eu este desprezo vosso com perda de minha propria vida, e que antes estimara verme a mim nas grelhas de hum Lourenço em Roma, do que vervos a vòs em quartos na Bahia; já que vos dignastes de que eu hoje subisse a este lugar, day-me vossa graça outra vez, purifique estes beyços alguma braza desse Altar soberano, e dizeyme por onde heyde começar a estranhar vossas offensas: *A' Sanctuario meo incipite.* Pelo vosso Sanctuario, Senhor? Sim: *Putas ne vides tu quid isti faciunt abominationes magnas, ut procul recedam à Sanctuario meo?* Não ves as grandes abominações, que estes fazem, pelas quaes me dey por obrigado a retirarme do meu Altar? Vejo, Senhor, vejo que são tão publicas, que não se quvem, vem-se. He possivel que hade haver Ec-

clesiastico

Ezech.  
9. 6.  
8. 6.

eclesiastico tão pouco advertido, por não dizer  
tão profano, que pela mesma boca, por onde pro-  
nuncia as palavras santissimas da Consagração,  
lance a jactancia de seu peccado? Não basta of-  
fender a Deus, senão gloriarme de que o offendi,  
e isso hum Sacerdote? Oh abominação horren-  
da! He possível que os salarios, e as rendas do  
Altar se haõ de gastar, não em ornato dos Tem-  
plos de J E S U Christo, mas em atavios, e en-  
feytes do mesmo demonio? Que hade haver Ec-  
clesiastico, que sirva de escandalo aos seculares?  
Que hade escusar o secular sua lascivia com as de-  
masias do Ecclesiastico? Oh abominação infer-  
nal! He possível que depois de passar a noyte, em  
que? hey de ir a tomar a J E S U Christo em mi-  
nhas mãos? Oh abominação digna de lagrymas  
de sangue! E entãõ queremos que não permitta  
Deus o desprezem, e tirem dos nossos Templos?  
Retiray-vos, Senhor, ausentay-vos, meu Deus Me-  
nino; antes em hum campo, do que em taes al-  
tares; antes despedaçado por hum sacrilego, do  
que consagrado por taes bocas: antes em quar-  
tos, que em taes mãos. Por reverencia de Deus,  
Senhores, a quem pertence o exame de seme-  
lhantes cousas, que se faça nisto alguma diligen-  
cia; não permittais que pelos desmanchos tal vez  
de hum, ou dous Ecclesiasticos seja defauthori-  
zado, e pouco venerado universalmente o Sacer-  
docio: adverti que choraõ muytos estas dema-  
sias,

fias, e que as murmuraõ todos. E vòs, Senhor omnipotente, se não bastar este aviso moderado, que da vossa parte lhes dou, passay de misericordiozo a justo: temam-vos rigorozo, já que vos não estimaõ benigno; para semelhantes Ministros he hum Inferno: destruhi, affolay, desbaratay, pereçaõ tantos Ozas inadvertidos, e temerarios.

Ezech.  
9. 9.

Mas, se dentro no vosso Santuario achais que reprehender, q' serà do Santuario para fóra? *Civitas repleta est aversione*; toda a Cidade me tem dado as costas. O' que justamente o dizeis, Senhor, porque desde os mais aos menos, desde a nobreza ao vulgo não ha na Bahia mais trato, que offender-vos: a peso de ouro se compraõ vossos aggravos, como se foraõ preciosa mercancia, e isso com taõ pouco pejo, que publicaõ jactanciozos seu emprego. Oh vergonha de homens homens, quãto mais de homens Catholicos! Pede-vos hum pobre que acudais a seu remedio por amor de Deus, e não ha remedio para o pobre; pede-vos a occasiaõ da torpeza a gala custosa por amor do demonio, e he pouco todo o custo para a gala; oh grande miseria nossa! He possivel que valha mais para com nosco hum por amor do demonio, do que hum por amor de Deus? Fieis, que mal vos tem feyto JESU Christo, que com tanto cuydado andais a comprar suas offensas? Não he vosso Deus? Não morreu por vos salvar em hum  
ma-

madeyro? Pois estas finezas pagam-se com tanta ingratitude? Olhay que o dano todo hade ser nosso, que Deus de tudo ha de tirar gloria; e perguntay-o a David: *Dixit injustus ut delinquat in semet ipsum.* O mão tratou de peccar, e peccou Pfalm. 35. 2. contra si; contra si, Profeta Rey? Contra Deus, cuydava eu. Esse he o nosso engano, que imaginamos que peccamos contra Deus, e peccamos contra nós. O peccado he como o parto da Vibora; o parto da Vibora, como dizem os Naturaes, rasga as entranhas da mãy, que o pare: o peccado damnifica a mesma Alma, que o executa. Desaggravo chamais a esta solennidade, e temo muyto que não foubessemos hoje desaggravar ao Menino Deus. Quantos dirieis esta manhã: Vamos ver a Sè, e correr as ruas, que estão o melhor do Mundo; e que poucos haveriam, que dicefsem: Vamos a confeçarnos a hum Convento. Não succeda outra coufa tal a Deus Menino. Pois isto he desaggravar a Deus? Se hoje se commettesse nesta Cidade o mais leve peccado mortal, e ainda mal que tantos, e tão graves se commetteriaõ, que importaõ todos estes apparatus para o desaggravo de Christo? Todo este aceyo seria luto, esta magnificencia pompa de enterro, aquellas luzes fogo, que pomos a Deus para reduzir a cinzas o immortal de seu ser. Vossas festas, vossos Sabbados, dizia Deus por hum Profeta aos Hebreos, são mentirofas, e na verdade

me molestan. O' queyra elle que não possa dizer que nossas satisfações o offendem, e nossos desaggravos o affrontaõ, mas sim queyra que lhe agradem os nossos desaggravos, e que sejaõ verdadeyras as nossas satisfações, para que em premio dellas nos faça participantes da sua Gloria, *ad quam, &c.*

## LAUS DEO.

